Ano VII - nº 99 - Agosto de 2012

VOZ Comerciária

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO - sindicato@comerciarios.org.br - www.comerciarios.org.br

COMERCIÁRIOS UNIDOS NA CAMPANHA SALARIAL

Todos por melhores salários e condições de trabalho

Ato em frente à Fecomercio-SP marca Campanha Salarial Unificada 2012/2013 para garantir e obter novas conquistas na CCT. Pág 6

PROFISSÃO COMERCIÁRIO: Avançamos mais um passo. Pág. 3

COMERCIÁRIOS DAS CONCESSIONÁRIAS DE SÃO PAULO INICIAM MOBILIZAÇÕES

Sindicato reúne trabalhadores para debater pauta de reivindicações. Pág. 7

A unidade é a nossa força

A unidade da nossa Campanha Salarial deste ano é a grande arma dos comerciários para conquistar aumento real e ampliar os benefícios que estamos reivindicando há muitos anos.

As três maiores Centrais Sindicais do País, ao lado de lideranças dos principais sindicatos dos comerciários de São Paulo, se uniram para entregar a nossa pauta de negociação. Essa unidade mostra aos empresários que chegou a hora dos comerciários. Somos a maior categoria profissional de São Paulo, com mais de 2,5 milhões trabalhadores e estamos preparados para realizar atos e paralisações relâmpago em grandes centros comerciais, tanto na capital como no interior, tendo como palavra de ordem a conquista de nossas reivindicações.

Além disso, vamos pressionar os empresários para incluir na nossa Convenção a obrigatoriedade do pagamento da PLR. Este é o nosso ano.

Unidos somos mais fortes.

RICARDO PATAH,
presidente do Sindicato

http://blogdopatah.blogspot.com

Trabalhador terá que fazer curso para receber o seguro-desemprego

Agora os trabalhadores que tenham solicitado o seguro-desemprego mais de duas vezes nos últimos 10 anos deverão realizar cursos profissionalizantes gratuitos em suas áreas de atuação para receber o benefício. A pessoa que não se matricular ou desistir das aulas perderá o direito à ajuda financeira.

A nova regra foi adotada pela prefeitura de São Paulo com base no Decreto 7.721, de 16 de abril deste ano. A medida faz parte do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego (Pronatec), e valerá para os casos em que não houver oportunidade de trabalho compatível com o perfil do desempregado.

Os cursos serão disponibilizados no ato de requerimento do seguro. Caso o comerciário aceite, poderá efetuar a pré-matrícula na própria unidade do CEAT (Centro de Atendimento ao Trabalhador), que fica na Sede do Sindicato, Rua Formosa, 99, próximo à estação de metrô Anhangabaú.

Para a realização dos cursos, os participantes irão receber auxílio-alimentação, transporte e material didático. As capacitações oferecidas possuem carga horária mínima de 160 horas, sendo quatro horas diárias, em horário comercial, de segunda a sexta-feira.

Após fazer a homologação (foto), o comerciário pode efetuar a pré-matrícula na própria unidade do CEAT (Centro de Atendimento ao Trabalhador), que fica na sede do Sindicato (foto abaixo)

De acordo com a prefeitura de São Paulo, os cursos só poderão ser recusados caso não haja capacitação para a função do beneficiário se for a primeira vez do pedido; se o beneficiário estiver recebendo a última parcela do seguro ou se estiver fazendo outro curso reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) com a mesma carga horária ou superior à oferecida; ou se o candidato estiver participando de processo seletivo de emprego.

Caso não haja um curso na cidade onde reside, a concessão do seguro deixa de ficar condicionada à realização da qualificação. Nesse caso, o trabalhador poderá receber o benefício normalmente, sem a necessidade de comprovação de matrícula.

Expediente: Jornal Voz Comerciária - Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo

Diretoria: Ricardo Patah (Presidente); José Gonzaga da Cruz (Diretor Vice-Presidente); Edson Ramos (Diretor Secretário Geral); Antonio Carlos Duarte (Diretor Tesoureiro/Financeiro); Marcos Afonso de Oliveira (Diretor do Departamento Jurídico); Antonio Evanildo Rabelo Cabral (Diretor de Educação, Formação Profissional e Esportes); Neildo Francisco de Assis (Diretor do Patrimônio); Josimar Andrade de Assis (Diretor de Relações Sindicais); Cleonice Caetano Souza (Diretora de Assistência Social e Previdência).

Suplentes da Diretoria: Amanda Cristina Bernardo - Aparecido Tadeu Plaça - Cremilda Bastos Cravo - Dijalma Alves Domingues - Isabel Kausz dos Reis - Isaias Roberto da Silva - Marinaldo Antonio de Medeiros - Marlene Teixeira Rodrigues - Rosilania Correia Lima.
Conselho Fiscal: Avelino Garcia Filho - Adriana Machado - Luiz Hamilton de Sousa.
Suplentes do Conselho Fiscal: Gino Vaccaro - Domingos Serralvo Moreno - Maria das Graças da Silva Reis.
Delegados Federativos: Nildo Nogueira - Wilson Moura da Silva.
Suplentes de Delegados Federativos: Natalli Regina Fonseca de Almeida - Erasmo Jacinto da Silva
Conselho de Planejamento Estratégico: Rubens Romano - Julio Nicolau - Manuel Correia - Eduardo Karan

Editora e jornalista responsável: Elaine Gazonni MTb 17.654/SP - **Textos:** Michelle Carvalho, Karina Amador e Ana Castanho
Programação Visual, Artes e Diagramação: Laudate - **Fotos:** FH Mendes e Jaélcio Santana.
Agosto de 2012 - Ano VII - nº 99. Tiragem: 200 mil exemplares.

ENDEREÇOS DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO

SEDE: Rua Formosa, 99 - Vale do Anhangabaú - Centro - Tel.: 2121-5900 - www.comerciarios.org.br - sindicato@comerciarios.org.br
SUBSEDES: Pinheiros: Rua Dep. Lacerda Franco, 125 - Tel.: 2142-3300 - **Tatuapé:** Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72 - Tel.: 3466-9393
Lapa: Rua 12 de Outubro, 385 - 4º andar cjs. 41/42 e 6º andar cj. 62 - Tel.: 2131-9900 - **Santo Amaro:** Rua Coronel Luís Barroso, 102/106 - Tel.: 2162-1700
Santana: Rua Voluntários da Pátria, 1.961 - 4º andar - cjs. 401/402 - Tel.: 2121-9250 - **São Miguel:** Rua Arlindo Colaço, 162 - Tel.: 3466-9600
Bom Retiro: Rua José Paulino, 586 - 5º andar - Tel: 2504-3535 - **Ambulatório:** Rua Dr. Diogo de Faria, 967 - Tel.: 2142-3350
Clube de Campo: Estrada do Morro Grande, 3.000 - Cotia - Tel.: 2121-5967 - **Colônia de Férias:** Avenida Guilhermina, 240 - Praia Grande - Tel.: (13) 3474-2310

Regulamentação da Profissão de Comerciário é aprovada pela Comissão de Trabalho

O Projeto de Lei 3592/2012, de autoria do Senador Paulo Paim, que regulamenta a profissão de comerciário, foi aprovado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), no dia 8 de agosto. A comissão aprovou sem emendas o texto do Projeto, que agora será encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça e, por fim, seguirá para aprovação da Presidente Dilma Rousseff.

Segundo o relatório do Deputado Eudes Xavier (PT-CE), a regulamentação da profissão dá subsídios para entidades sindicais e disponibiliza soluções para alguns conflitos que o setor enfrenta. "A importância da proposição é a garantia de direitos e se perfaz em razão da relevância da atividade dos comerciários e dos graves problemas que o setor enfrenta nas condições de trabalho, como por exemplo, a alta rotatividade, extensas jornadas de trabalho, excesso de horas extras, trabalho aos domingos e feriados, entre outros. O Projeto sob análise pretende contribuir para alguns desses frequentes conflitos", afirma o deputado.

Deputado Roberto Santiago (esquerda) e Ricardo Patah, presidente do Sindicato

O presidente do Sindicato, Ricardo Patah, acredita que essa conquista é possível. "Estamos avançando nesse processo. É uma conquista da classe trabalhadora e vamos continuar juntos, intensificando essa luta", finaliza Patah.

O deputado Roberto Santiago (PSD-SP), vice-presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), também comemorou a aprovação do Projeto na Comissão. Para Santiago, a aprovação garantirá regras de trabalho mais claras, valorizando a carreira e garantindo um piso salarial para a categoria. "Com a regulamentação, a função de comerciário passa a ser uma profissão. Caixeiros e mascates pavimentaram a nossa história", ressaltou o deputado.

Comerciários do Shopping Pirituba têm refeitório reformado

O Shopping Pirituba, que fica na zona Oeste de São Paulo, entra em acordo com o Sindicato e realiza melhorias no refeitório

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo obteve mais uma conquista na busca constante por melhores condições de trabalho aos empregados do comércio: a reforma do refeitório do Shopping Center Pirituba.

Após receber denúncias de que o local estaria inadequado para uso por falta de higiene e de água potável, a equipe de técnicos de Segurança do Trabalho do Departamento de Assistência Social e Previdência, dirigida pela diretora Cleonice Caetano Souza, em conjunto com os assessores de base do Sindicato, representados pelo diretor Josimar de Andrade, foi averiguar a situação.

Os dirigentes do Shopping e da entidade sindical conversaram em reunião, entraram em acordo e a reforma foi realizada pelo centro comercial rapidamente, em apenas 10 dias.

O Shopping Pirituba fica na zona Oeste de São Paulo e hoje emprega cerca de 250 funcionários.

O QUE MANDA A LEI

A Norma Regulatória 24, que trata de "Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho", estabelece que existam refeitórios em empresas com mais de 300 trabalhadores. O refeitório deve ser instalado em local apropriado, não se comunicando diretamente com as instalações sanitárias e locais perigosos. Além disso, deve ter boa iluminação, ventilação, água potável, condições higiênicas, copos individuais ou bebedouros de jato inclinado, mesas e assentos em número compatível ao de funcionários.

Nos estabelecimentos em que trabalhem de 30 a 300 empregados, também devem ser asseguradas aos trabalhadores condições suficientes de conforto para a ocasião das refeições, como: local adequado, fora da área de trabalho; limpeza, arejamento e boa iluminação; mesas e assentos em número correspondente ao de usuários; lavatórios e pias próximos ou no local; água potável; fogão ou similar para aquecer as refeições.

Nos locais com menos de 30 trabalhadores deverão ser asseguradas condições suficientes de conforto para as refeições em local que atenda aos requisitos de limpeza, arejamento, iluminação e fornecimento de água potável.

MOBILIZAÇÕES PELA GARANTIA DE EMPREGO NOS SHOPPINGS

Devido à onda de cassação de alvarás, o Sindicato realizou várias ações nos shoppings de São Paulo ameaçados de serem fechados pela prefeitura, entre os meses de julho e agosto, a fim de garantir os empregos dos quase 60 mil comerciários.

Com a campanha "Shoppings não podem fechar", a Entidade abraçou a causa dos trabalhadores e realizou várias manifestações, que começaram no dia 20 de julho, em frente ao Pátio Higienópolis. Na semana seguinte, no dia 26/07, o protesto foi no Shopping Frei Caneca, e no dia 27/07, no Pátio Paulista. Na última semana do mesmo mês (30/07), a mobilização foi na zona Oeste, no Shopping Pirituba. E no dia 09 de agosto, a manifestação aconteceu no boulevard do Shopping West Plaza.

SINDICATO REALIZA AÇÕES NOS SHOPPINGS DA CIDADE DE SÃO PAULO

HIGIENÓPOLIS

FREI CANECA

PAULISTA

PIRITUBA

WEST PLAZA

As mobilizações ganharam força e contaram com apoio de outras entidades sindicais, da sociedade civil e dos próprios comerciários. Todos em prol do emprego.

Ligados aos empregos dos shoppings, os comerciários presentes viam nas ações alternativas para tentar solucionar os problemas.

"Espero que as manifestações ajudem a não fechar, porque nós precisamos desse trabalho. Se fechar mesmo, muitos vão ficar desempregados", declarou o comerciário Marcelo Gonçalves.

"O fechamento do shopping é totalmente inadmissível, vai haver muito desemprego. Não seria justo com a gente que precisa trabalhar", disse a comerciária Anna Carolina.

No dia 31 de julho, o presidente do Sindicato Ricardo Patah reuniu-se com o Prefeito Gilberto Kassab e o setor patronal. Na ocasião, definiu-se a criação de uma comissão tripartite que receberia representantes dos shoppings para encontrar alternativas que evitem o fechamento dos estabelecimentos.

A prefeitura entregou a essa comissão um quadro com as irregularidades de cada centro comercial. Agora, o grupo deve priorizar os casos mais graves e convocar os estabelecimentos novamente na busca de uma solução conjunta. A comissão deverá, então, passar um novo posicionamento e renegociar prazos com a prefeitura.

"O Sindicato vai utilizar de todas suas forças políticas, militantes, sindicais, administrativas e jurídicas para fazer valer o direito dos trabalhadores. E com certeza a entidade vai exigir que os comerciários não tenham prejuízos", declarou Patah.

Durante os protestos o Sindicato sempre levantou a bandeira de se manter os shoppings abertos para garantir os postos de trabalho. "Nós entendemos que os problemas têm que ser resolvidos. O Sindicato não defende as ilegalidades nem a impunidade, mas não podemos permitir que do dia para noite muitos empregos sejam ameaçados", disse o diretor de Relações Sindicais da entidade, Josimar Andrade.

O presidente do Sindicato, Ricardo Patah, reuniu-se com o prefeito Gilberto Kassab em busca de soluções para os comerciários

Após protesto contra o trabalho escravo, mais demonstração de desrespeito aos comerciários

Atuante na luta contra o trabalho escravo e após realização de ato contra condições análogas à escravidão na linha de produção da Loja Talita Kume, o Sindicato verificou que a mesma tem um histórico de denúncias e possui outras irregularidades já registradas na Entidade.

Dentre elas, destaca-se o não pagamento das horas extras dos trabalhos aos domingos e feriados de setembro de 2011 a julho 2012, inclusive o dia 1º de Maio, bem como o não pagamento de benefícios como vale-refeição, vale-transporte e as escalas de revezamento.

Outra questão é a cobrança indevida de uniformes pela empresa, que na ocasião negou a acusação. Tal afirmação foi contrariada após visita dos assessores de base do Sindicato à loja, na qual confirmaram com os empregados que efetivamente essa exigência é feita. A empresa se comprometeu a apresentar na próxima reunião uma CI (comunicação interna) assinada por todos os funcionários confirmando que a cobrança não existe.

Foi agendada uma nova reunião para o dia 31 de agosto, quando a empresa deverá apresentar os recibos de pagamentos, controle de jornada, a CI que comprove a não cobrança dos uniformes e todos os documentos que confirmem que as irregularidades foram solucionadas.

Foi sugerida pelo Sindicato a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e a empresa deverá manifestar sua posição na próxima reunião.

A cobrança por uniformes é proibida, conforme previsto na Cláusula 26 da Convenção Coletiva de Trabalho. Assim como as folgas em razão do trabalho em feriados deverão ser compensadas em até 60 dias a partir do primeiro dia do mês subsequente ao feriado, também garantidas na própria Convenção.

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

Mais de dois milhões de comerciários esperam ser valorizados

Para pressionar a base patronal, e assim garantir e obter novas conquistas na Convenção Coletiva de Trabalho, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, filiado à União Geral dos Trabalhadores-UGT, junto à Fecomerciários e outras três maiores centrais sindicais do Brasil, realizou, no dia 13 de agosto, ato da Campanha Salarial Unificada da categoria.

As principais lideranças da categoria do Estado vestiram camisetas com a frase "Comerciários do Estado de São Paulo unidos na Campanha Salarial" e, munidos com faixas, bandeiras e balões, saíram em marcha da frente do Vão do Masp, na Avenida Paulista, e caminharam até a Fecomercio-SP, localizada na Dr. Plínio Barreto.

Durante o ato foi entregue a pauta de reivindicação dos Comerciários do Estado. "Esta pauta é a demonstração das reivindicações de todos os comerciários. Este é o momento de nos unirmos para que cada vez mais possamos conseguir melhores condições para os

comerciários da capital e do interior", afirmou o presidente da Fecomerciários, Luiz Carlos Motta.

Sabendo a importância da participação da categoria, a Campanha Salarial do Sindicato dos Comerciários de São Paulo começou em junho, com passeatas pelas ruas do Bom Retiro e 12 de Outubro, com urnas itinerantes que percorreram a cidade e mobilizações na Zona Leste de São Paulo. Em 15 de junho a pauta de reivindicações foi aprovada em Assembleia e, no dia 20 do mesmo mês, foi entregue à Fecomercio.

"Há necessidade de se lutar por um Brasil de igualdade de oportunidades para todos. O comerciário é uma categoria que conta com mais de dois milhões de pessoas que trabalham 54 horas por semana. Essa jornada é injusta. Vale lembrar que tivemos um papel fundamental para manter a economia do Brasil mais estável em 2008. Este ano a história se repete, quem está segurando a crise é o comerciário. Esperamos que os empresários reconheçam isto e valorizem os empregados", afirmou Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo.

Dentre as reivindicações da Campanha Salarial Unificada 2012/2013, os comerciários pedem: aumento real de 4,5%, reajuste de 12% nos pisos salariais, reajuste salarial pelo INPC/IBGE, jornada de trabalho de 40 horas, PLR, trabalho com dignidade e avanços nas cláusulas sociais. A pauta tem 140 cláusulas.

Além destas exigências, o Sindicato vai lutar pela manutenção das cláusulas já existentes e outras estarão sendo levadas à mesa de negociação com os sindicatos patronais do comércio. Para garantir o sucesso nas negociações, a Entidade continuará se mobilizando nos principais pontos comerciais de São Paulo, onde se encontra a maior concentração de comerciários. "Temos uma agenda de ações, estamos preparados. Se for preciso iniciaremos uma série de atos relâmpagos e paralisações. Queremos mostrar para o empresariado que agora é a hora dos comerciários", diz Patah.

Assim que as Convenções Coletivas de Trabalho 2012/2013 forem sendo assinadas, o Sindicato vai produzir cartilhas com as principais conquistas dos comerciários. A publicação é gratuita e vai estar disponível na Sede e nas Subsedes da entidade.

Intensifique as lutas dos Comerciários e fique atento à Campanha Salarial 2012/2013 pelo site www.comerciarios.org.br

CONVENÇÃO COLETIVA 2012/2013
Saiba qual a data-base por segmento

FEDERAÇÃO: Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo
Data-base: setembro

SINDIAUTO: Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas do Estado de São Paulo e Sindicato Varejista de Veículos Automotores Usados do Estado de São Paulo
Data-base: outubro

LOJISTAS: Sindicato dos Lojistas do Comércio de São Paulo
Data-base: setembro

SINCOVAGA: Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo
Data-base: setembro

SINCOELÉTRICO: Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico e Aparelhos Eletrodomésticos no Estado de São Paulo
Data-base: setembro

SINCAMESP: Sindicato Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumaria, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo
Data-base: outubro

SINCOMAVI/SINCOMACO: Sindicato do Comércio Varejista de Materiais de Construção, Maquinismo, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros da Grande São Paulo e Sindicato do Comércio Atacadista de Material de Construção de São Paulo
Data-base: outubro

SICAP/SICOP/SINCOPEÇAS: Sindicato do Comércio Atacadista, Importador, Exportador e Distribuidor de Peças, Rolamentos, Acessórios e Componentes para Indústria e para Veículos no Estado de São Paulo
Data-base: novembro

SINCODIVI/CONCESSIONÁRIAS: Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado de São Paulo
Data-base: outubro

SINDISIDER: Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos
Data-base: setembro

COMERCIÁRIOS DE CONCESSIONÁRIAS APROVAM PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

Acima, José Gonzaga da Cruz, vice-presidente do Sindicato. Ao lado, em pé, os diretores Marinaldo Antonio de Medeiros e Josimar Andrade (direita)

No dia 19 de agosto, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo recebeu em sua Sede trabalhadores de concessionárias da capital.

O objetivo do encontro foi dar início a mobilizações, repassar a pauta de reivindicações aprovada em Assembleia, também no Sindicato, no dia 14 de agosto, além de discutir a sistemática da Campanha Salarial, o trabalho aos domingos, as liminares, entre outras questões.

A Entidade visa debater os acordos firmados entre Sindicato dos Comerciários e Sincodiv (Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado de São Paulo) na Convenção Coletiva. Por isso, convocou os trabalhadores para ouvir suas necessidades, alertá-los sobre os principais itens do documento e possíveis paralisações.

"Nossa missão é lutar pelos direitos dos comerciários. Esse é nosso ideal", disse, na ocasião, o vice-presidente do Sindicato José Gonzaga da Cruz.

Gonzaga lembrou, ainda, que para ser assinada, a Convenção precisa satisfazer ambas as partes os trabalhadores e o setor patronal. "Enquanto não se chegar a um acordo, vai valer a CLT. Por isso é muito importante que os comerciários das concessionárias se unam e se mobilizem. Eles devem cumprir sua parte individualmente pelo bem do coletivo e cobrar o cumprimento dos patrões."

A comerciária Rita de Cássia Rocha, da concessionária Hyundai, completou: "Precisamos conscientizar e mudar a mentalidade dos nossos colegas para cumprir o que está acordado na Convenção Coletiva. Para garantir nossos direitos, é necessário haver mobilização dos trabalhadores com a ajuda do Sindicato".

Uma das reivindicações dos comerciários é o não trabalho aos domingos. O Sindicato já conseguiu dois domingos de folga. "Apesar de saber que será difícil conseguir a folga nos outros dois domingos do mês, queremos tentar. Precisamos de qualidade de vida", diz o concessionário José Ivo Ferreira, da Marcas Famosas.

Os trabalhadores alegam que só conseguirão ficar tranquilos nos domingos de folga se souberem que nenhum colega estará na loja e que não haverá o risco de uma negociação de uma semana inteira ser fechada por outro vendedor.

Soraya Cristina Bellotti, da Honda, acredita que, se houvesse uma conversa, os patrões topariam não abrir as concessionárias aos domingos. "Eles vão perceber que haverá menos trabalho, menos encargos, menos ações trabalhistas, mas que as vendas continuarão iguais. Os clientes estão acostumados a comprar aos sábados. As vendas nesse dia crescem cada vez mais."

Vale lembrar que, na cidade de São Paulo, o comércio só pode abrir aos domingos e feriados se constar acordo em Convenção Coletiva.

Outro tema debatido no encontro foi a questão da remuneração. Os comerciários das concessionárias pedem para que os comissionistas recebam um salário fixo, além da comissão, definido em Convenção.

A pauta de reivindicações traz, ainda, itens relacionados a hora extra, férias, Participação nos Lucros e Resultados, jornada noturna, entre outros.

"É isso que queremos: fomentar diversas propostas de melhoria para esse setor e negociar com o sindicato patronal", disse Josimar Andrade, Diretor de Relações Sindicais.

A pauta de reivindicações será apresentada ao Sincodiv ainda no mês de agosto.

Sindicato apoia luta em favor da não-violência à mulher

Cerca de 300 mulheres participaram do "2º Abraço Solidário às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica", no dia 3 de agosto, diante do Tribunal de Justiça de São Paulo, na Praça da Sé.

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo, representado pela diretora Cremilda Bastos Cravo, é um dos apoiadores e organizadores desse movimento que reivindica juizados especializados, delegacias 24h, abrigos e policiais capacitados para atender mulheres vítimas de violência.

"Estamos nessa luta. Vamos regularmente as empresas, universidades, Centro de Cidadania da Mulher, dentre outros, onde fazemos um júri simulado a fim de conscientizar as pessoas sobre a não-violência e, principalmente, mostrar à população o caminho para denunciar agressões e pedir ajuda. A Lei Maria da Penha, criada há seis anos, é considerada uma grande vitória, mas é preciso que ela seja mais aplicada, que suas políticas públicas sejam efetivadas. É isso que o movimento

Representado pela diretora Cremilda Bastos Cravo (direita), o Sindicato é um dos apoiadores e organizadores desse movimento

espera do Tribunal de Justiça de São Paulo", afirma Cremilda.

Os sindicatos e entidades que defendem os direitos femininos formaram uma comissão, da qual a diretora Cremilda faz parte, que entregou ao poder público uma carta de reivindicações. Entre as solicitações estão: a criação de Juizados de Violência Doméstica e Familiar; ampliação, manutenção e qualificação dos profissionais que atuam nas Delegacias das Mulheres; garantia das políticas públicas previstas na Lei Maria da Penha e garantia dos direitos das mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Segundo registros policiais, a cada duas horas uma mulher é assassinada no Brasil por conta de violência de gênero e, a cada quinze minutos, uma é espancada. Sem falar que, a cada 3 horas, uma mulher é estuprada.

Durante a manifestação, mulheres contaram suas experiências, cobraram do poder público, cantaram, representaram e ergueram cartazes com protestos. Ao final, um grande abraço coletivo simbolizou a luta pela erradicação da violência doméstica contra a mulher.

Comerciários participam de Corridas

Corrida Centro Histórico

Em 12 de agosto, comerciários da equipe do Sindicato participaram da Corrida Centro Histórico, uma das mais tradicionais e charmosas corridas de São Paulo.

Essa prova é tradicional por seu trajeto, que passa pelos principais pontos turísticos e marcos históricos da cidade de São Paulo. Em sua 17ª edição a prova teve percurso de 9 km, com a largada e chegada na Rua Libero Badaró. Os comerciários correram por locais como a Praça da Sé, o Pátio do Colégio, Viaduto do Chá e ao redor do Teatro Municipal.

Para o coordenador de esporte do Sindicato, Valdo Justino, além de especial por seu trajeto, a corrida prepara seus atletas. "Essa prova serve para que nossa equipe melhore seu tempo e se prepare para corridas mais longas", afirma Valdo.

Meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro

Em um domingo de sol que dominou a paisagem carioca, a equipe do Sindicato dos Comerciários de São Paulo participou da 16ª edição da Meia Maratona Internacional do Rio do Janeiro, realizada no dia 20 de agosto.

Cerca de 19 mil atletas, entre eles alguns dos principais corredores do mundo, completaram 21.097 m. Percorreram a Cidade Maravilhosa, saindo da Praia de São Conrado, passando pelas praias do Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo, até chegarem ao Aterro do Flamengo.

Este é o quarto ano que os comerciários do Sindicato participam da Meia Maratona. "O Sindicato vem valorizando e investindo em seus atletas. Prova disso é que a cada ano tentamos levar mais representantes da nossa categoria de São Paulo", explica Evanildo Cabral, diretor de Educação, Formação Profissional, Esporte, Cultura e Lazer do Sindicato.

Em São Paulo (à esquerda), os comerciários percorreram o centro histórico. Acima, a equipe do Sindicato que participou da Meia Maratona Internacional no Rio de Janeiro

Sindicato auxilia comerciária a se aposentar

Após trabalhar 21 anos e sindicalizada há 12, uma comerciária procurou o Sindicato para dar entrada em sua aposentadoria. Sua Carteira de Trabalho estava rasurada e havia sido molhada em uma enchente.

Logo que a equipe do Sindicato dos Comerciários de São Paulo notou essas alterações, pediu que fossem providenciados outros documentos que atestassem os anos de trabalho.

Ainda assim, o INSS negou o pedido de aposentadoria.

Mesmo com todos os documentos em mãos, a Carteira rasurada mas legível, e a comprovação de que a empresa contratante não existia mais e, por isso, não conseguiria a ficha de registro, o INSS não concedeu o pedido de aposentadoria da comerciária.

A Entidade tentou contestar a decisão do INSS, que não aceitou. Mas o Sindicato não desistiu e protocolou um recurso na Junta de Recursos, que, por unanimidade, reconheceu o direito da comerciária.

Entre idas e vindas de contestações, um ano se passou. Até que, mais uma vez, a parceria entre o Sindicato e a Previdência falou mais alto! O INSS aceitou a contestação da Entidade e concedeu a aposentadoria da comerciária.

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo possui um departamento especializado em Previdência, que visa orientar os trabalhadores a se aposentarem, seja por idade, tempo de serviço/contribuição ou pensão.

JURÍDICO

Sindicato cobra - e ganha - que supermercados cumpram Convenção Coletiva de Trabalho

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo obteve sucesso na Justiça ao requerer que fosse cumprida a cláusula dos feriados da Convenção Coletiva de Trabalho.

Determinados empregados do Supermercado Faixa Azul e do Supermercado Caps trabalharam no feriado do dia 20/11/2011 Dia da Consciência Negra e não receberam os benefícios convencionais.

Por isso, o Sindicato procurou a Justiça do Trabalho, que determinou que as empresas pagassem os seguintes benefícios: horas trabalhadas acrescidas de 100% (no caso de empregados comissionistas puros, é devido ainda o pagamento de um repouso semanal remunerado); indenização do vale-transporte; indenização pelo auxílio-alimentação; e multa normativa de R$ 272,00 por empregado.

O Supermercado Faixa Azul e o Supermercado Caps exigiram que os comerciários trabalhassem, mas não quiseram lhes oferecer os benefícios acordados. O Sindicato, então, entrou na briga em defesa dos trabalhadores.

Ambos os processos estão na fase da liquidação de sentença para apurar o quanto é devido a cada empregado.

OUTRAS CONQUISTAS

Domingos e feriados

As empresas Reiberg Comércio de Produtos Ltda. e Market Jobs Ltda. também foram procuradas pelo Sindicato por não estarem cumprindo a cláusula da Convenção Coletiva que prevê benefícios adicionais aos comerciários que trabalharem aos domingos e feriados.

Ambas se comprometeram a cumprir o acordado.

Hora extra

Já a Rede de Lojas Magazine Torra Torra estava computando as horas extras de seus comerciários como banco de horas, porém de forma irregular, descumprindo o que havia sido acordado em Convenção Coletiva.

Após receber denúncias, o Sindicato procurou a empresa, que regularizou a situação.

Vale-refeição

O departamento jurídico/coletivo do Sindicato dos Comerciários de São Paulo também recebeu reclamações de que a loja de flores Analya Gardem não estaria pagando o vale-refeição para seus empregados.

Depois de se reunir com a Entidade, a empresa passou a cumprir com sua obrigação e conceder o vale diariamente, assim como a cesta básica mensalmente, para todos os comerciários.

O encontro serviu, ainda, para cobrar da loja a regularização da jornada de trabalho dos empregados.

Comércio se destaca com ganhos reais nos pisos

Entre os setores econômicos, o comércio foi o que apresentou o maior percentual de pisos salariais com aumentos reais, com reajustes acima da inflação, situação observada em 94,8% das 116 unidades de negociação analisadas. Estes são dados divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE no estudo: Balanço dos pisos salariais em 2011.

O setor industrial obteve resultado semelhante ao do comércio, com um percentual próximo de 94,1%. Contudo, a distância para os demais setores foi elevada: no rural e nos serviços, a proporção de negociações com aumentos reais nos pisos foi de 88,5% e 86,8%, respectivamente. ***(Tabela)***

Comparando-se com a inflação medida pelo INPC/IBGE, somente cerca de 5% dos pisos do comércio obtiveram reajustes inferiores a estes, logo, não conseguindo restituir o poder de compra anterior.

Chama a atenção o elevado percentual de unidades de negociação com pisos reajustados abaixo da inflação nos serviços cerca de 10% do total do setor. Contudo, a maior parte se concentra na faixa de perda de até 1% abaixo da variação do INPC-IBGE.

No comércio, o maior piso salarial registrado foi R$ 1.279,11, em 2011, e o menor foi R$ 540,00, contudo, é necessário destacar que o estudo considera o comércio varejista, o atacadista e o de minérios e derivados de petróleo dentro do grande setor. ***(Gráfico)***

Ademais, em todos os setores econômicos e regiões geográficas foram encontrados pisos salariais em valores iguais ao do salário mínimo oficial vigente pisos salariais, portanto, sem eficácia prática.

Se estes elementos forem somados ao fato constatado de que pouquíssimos pisos se igualam ou superam o valor do salário mínimo necessário médio de 2011, igual a R$ 2.272,45, verifica-se que os pisos salariais permanecem baixos ainda que seja positivo o registro dos aumentos reais já analisados.

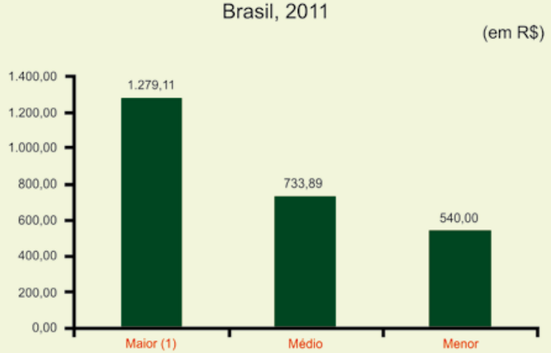
Há, ainda, que se considerar que em 2011 não houve aumento real do salário mínimo. Portanto, os aumentos reais não podem ser atribuídos à elevação do valor do salário mínimo. Desta forma, o reajuste dos pisos é fruto exclusivamente das negociações das categorias analisadas.

TABELA
Distribuição dos reajustes dos pisos salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico
Brasil, 2011

VARIAÇÃO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	RURAL
Acima do INPC-IBGE	94,1	94,8	86,8	88,5
Igual ao INPC-IBGE	0,9	0,0	2,1	3,8
Abaixo do INPC-IBGE	5,0	5,2	11,1	7,7

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários
Nota: 1) Valor mais elevado do conjunto formado pelos pisos únicos e pelos menores pisos salariais acordados para a atividade-fim nos documentos com mais de um piso salarial

GRÁFICO
Estatísticas sobre os pisos salariais do comércio
Brasil, 2011



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários
Obs.: a) Para o cálculo dos reajustes dos pisos salariais, foram comparados os valores do menor piso definido para a atividade-fim em 2010 e 2011 em cada uma das 671 unidades de negociação analisadas
b) Foram considerados os pisos salariais de 339 unidades de negociação da indústria, 190 dos serviços e 26 do setor rural

CINTEC agiliza conciliações trabalhistas

José Gonzaga, vice-presidente do Sindicato dos Comerciários, explica como a CINTEC pode facilitar a vida entre patrões e empregados

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo ofereceu dois cafés da manhã para contabilistas nos meses de julho e agosto. No total, aproximadamente 150 pessoas participaram dos encontros, que tinham o intuito de esclarecer o papel e ressaltar como a CINTEC (Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista) pode agilizar a vida de patrões e empregados.

Composta por nove sindicatos patronais, todos ligados diretamente à atividade comercial, mais o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, a Câmara é uma instituição cuja missão é solucionar conflitos trabalhistas após a homologação. Ela foi criada para auxiliar a Justiça do Trabalho a diminuir a quantidade de processos.

A instituição tem como principais compromissos agilidade, segurança e efetividade. A homologação da rescisão contratual do trabalho é feita no Sindicato e, se houver alguma diferença, é encaminhada para a CINTEC, que tem dez dias para atender a demanda. A empresa de contabilidade se cadastra no site da CINTEC (www.cintec-sp.com.br), que manda o pedido e cita a empresa por e-mail. A audiência, então, é feita em 48 horas.

"A ideia é facilitar a vida dos comerciários e dos escritórios de contabilidade, com ética e respeito às leis. Uma parceria só é valida quando todos os envolvidos estão satisfeitos. E é isso que acontece com o empregador e o empregado na CINTEC. Ambos são representados por um conciliador que visa encontrar a melhor e mais rápida maneira de se chegar a uma solução", explica José Gonzaga da Cruz, vice-presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo.

O comerciário não é obrigado a contratar um advogado, e o serviço é gratuito para o empregado. Além disso, o que ficar acordado entre as partes tem valor legal.

"Para o empregador, a maior vantagem é o custo. O serviço da CINTEC é mais barato do que o da Justiça do Trabalho e tem o mesmo valor judicial. Para o empregado, o maior benefício é a rapidez com que será resolvida sua pendência", diz o contabilista Fernando Manuel.

Patrícia Digiovani, também contabilista, completa: "Tenho causas na Justiça do Trabalho há mais de um ano. Não conhecia a CINTEC. Com certeza, passarei a usar seus serviços a fim de agilizar o acordo para ambos os lados".

Atualmente, a entidade é presidida por Ricardo Patah, presidente também do Sindicato dos Comerciários de São Paulo e da UGT (União Geral dos Trabalhadores) e por Francisco Wagner de La Torre, presidente do Sincopeças.

PIS/PASEP: não deixe de receber

A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil começaram a pagar, a partir do dia 15 de agosto, o valor de um salário mínimo referente ao Abono Salarial PIS/PASEP calendário 2012/13.

Para os comerciários e trabalhadores da iniciativa privada, a data de pagamento é definida pelo mês de nascimento. Os primeiros a receber são os nascidos em julho. Confira os cronogramas de pagamento nas tabelas abaixo.

Para saber se tem direito ao PIS o trabalhador pode consultar a página da Caixa **www.caixa.org.br** escolhendo as abas Você, Serviços Sociais, PIS e Consulta ao Pagamento ou ligando para o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), no telefone 0800 726 0101.

CALENDÁRIO DO PIS (Caixa)

FINAL DA INSCRIÇÃO	RECEBEM A PARTIR DE	RECEBEM ATÉ
0 e 1	15 / 08 /2012	28 / 06 /2013
2 e 3	22 / 08 /2012	28 / 06 /2013
4 e 5	29 / 08 /2012	28 / 06 /2013
6 e 7	05 / 09 /2012	28 / 06 /2013
8 e 9	12 / 09 /2012	28 / 06 /2013

CALENDÁRIO DO PASEP (Banco do Brasil)

NASCIDOS EM	RECEBEM A PARTIR DE	RECEBEM ATÉ
JULHO	15 / 08 /2012	28 / 06 /2013
AGOSTO	22 / 08 /2012	28 / 06 /2013
SETEMBRO	29 / 08 /2012	28 / 06 /2013
OUTUBRO	12 / 09 /2012	28 / 06 /2013
NOVEMBRO	19 / 09 /2012	28 / 06 /2013
DEZEMBRO	26 / 09 /2012	28 / 06 /2013
JANEIRO	09 / 10 /2012	28 / 06 /2013
FEVEREIRO	17 / 10 /2012	28 / 06 /2013
MARÇO	25 / 10 /2012	28 / 06 /2013
ABRIL	13 / 11 /2012	28 / 06 /2013
MAIO	21 / 11 /2012	28 / 06 /2013
JUNHO	285 / 11 /2012	28 / 06 /2013

Do comércio ao Parlamento

Um aliado que está presente nas lutas e conquistas dos comerciários de São Paulo. De origem no comércio, em um balcão de armazém na São Paulo de 1970, Antonio Goulart, vereador há 15 anos, é um pioneiro na luta da categoria. Empenhado pela evolução da classe trabalhadora, desenvolveu projetos que valorizam cada vez mais o comerciário.

São 60 leis sancionadas de autoria do vereador Goulart, dentre elas a Lei 14.213/2006, que incluiu o 'Dia do Comerciário – 30 de Outubro' no calendário oficial da cidade, homenagem que, desde 2005, um ano antes da Lei ser aprovada, o Parlamentar fazia questão de prestar, recebendo os comerciários em sessão solene na Câmara Municipal de São Paulo. "Quero dizer que me orgulho de estar na Câmara e poder homenagear essa categoria. O comerciário acaba sendo um servidor público sem ser remunerado pelo poder público", diz o Vereador.

Engajado nos movimentos sindicais e militante no processo de redemocratização do País, no final da década de 80, o Vereador tem em sua relação com os comerciários de São Paulo uma espécie de 'casamento', pois acredita que as conquistas acontecem devido ao fato de a categoria estar organizada. "Existem muitas reivindicações da classe que têm que ser atendidas e sempre me coloco à disposição da categoria e do Sindicato dos Comerciários", ressalta Goulart.

Um dos membros mais atuantes e vice-presidente da Câmara Municipal de São Paulo, seu papel inclui elaborar projetos que visam, principalmente, a inclusão do cidadão em todas as esferas. Apaixonado pelo 'Timão', o Sport Club Corinthians, em seu gabinete o Vereador falou de leis de sua autoria, de futuros projetos e da importância dos comerciários para o desenvolvimento de São Paulo.

JORNAL VOZ COMERCIÁRIA - Qual sua relação com o comércio?
ANTONIO GOULART - Meu primeiro emprego, em São Paulo, foi como comerciário. Trabalhei em um armazém por muitos anos. Tenho um compromisso com a categoria, porque fui comerciário e sempre falo para meus filhos e amigos que a melhor faculdade é o balcão. Eu tenho um respeito muito grande e um compromisso com esses trabalhadores.

JVC - Por que incluiu o Dia do Comerciário no calendário de São Paulo?
GOULART - São Paulo deve muito ao comerciário, de maneira em geral. E nós criamos a Lei que insere no calendário da cidade o Dia do Comerciário, por ser uma categoria organizada e de extrema importância para o desenvolvimento não só da capital mas do País.

JVC - Qual é a importância desta homenagem na Câmara?
GOULART - Os comerciários precisam ser lembrados. Por isso, o Dia do Comerciário na Câmara é um momento de extrema emoção por serem pessoas que são ícones nessa trajetória. Já homenageamos aqui comerciários com 100 anos de idade, isso é um mérito.

JVC - De alguma forma isso fortalece a luta pela regulamentação da profissão de comerciário?
GOULART - Sim. Tenho certeza que os comerciários alcançarão tudo, por se colocarem sempre à disposição. Vão à luta, não importa a bandeira. Um exemplo disso é recentemente a ameaça de fechar os shoppings. Não se fecha um estabelecimento que gera de 2 a 3 mil empregos do dia para a noite, independentemente do problema, da irregularidade. Os comerciários foram às ruas, foram à luta. Então, é primordial regulamentar a profissão. Hoje temos uma categoria super engajada e que, com certeza, vai conquistar todos os direitos. E essa luta dos comerciários nunca vai chegar ao fim, porque vão existir sempre outras demandas. E essa (regulamentação) está próxima de acontecer.

JVC - Existem outros Projetos de Lei em prol da categoria?
GOULART - Na realidade as minhas leis, de modo geral, favorecem a todo o cidadão e consequentemente os trabalhadores que vivem na cidade de São Paulo. Eu quero crer que todos os comerciários sejam beneficiados por projetos de minha autoria. São projetos que não foram direcionados para a categoria A, B, C ou D, beneficiam a população em geral. Acho que estou contribuindo para a cidade, contribuindo para os comerciários e para o trabalhador como um todo.

Goulart (à esquerda) entrega o certificado à comerciária, juntamente com o Presidente do Sindicato Ricardo Patah (à direita), em homenagem ao Dia do Comerciário na Câmara de Municipal de São Paulo

JVC - Diante da história dos comerciários, desde os caixeiros viajantes até os dias atuais, o que o senhor acha da evolução da categoria?
GOULART - Toda a conquista tem uma estrada longa e a do comerciário é uma das mais longas que já vi. Essa história de luta demonstra perseverança. Não posso dizer que no passado houve acomodação das lideranças, pois tivemos vários problemas de organização sindical no Brasil. Lutei contra o regime militar. Todas as conquistas no Brasil aconteceram com um atraso muito grande e a evolução de algumas categorias se deu por causa da ascensão que tiveram suas lideranças. Não adianta tentar fazer a revolução sem líderes.